

**VII CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO TRABALHO. O  
TRABALHO NO SÉCULO XXI. MUDANÇAS, IMPACTOS E PERSPECTIVAS**

**GT 15 – CONFLITIVIDADE LABORAL, SINDICALISMO E MOVIMENTOS  
SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XXI**

**NOVAS ESTRATÉGIAS SINDICAIS: SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE  
SOCIOAMBIENTAL**

Autora: **Viviane Bassi dos Reis Marques**, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UNESP – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

Co-autora: Maria Aparecida Chaves Jardim, Doutora em Ciências Sociais pela UFSCar, Universidade Federal de São Carlos, professora do Departamento de Sociologia da UNESP, Araraquara

Co-autora: Janaina de Oliveira, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UNESP, Araraquara.

Novembro de 2012

## **Objeto**

Os temas sustentabilidade e responsabilidade socioambiental estão cada vez mais presentes na mídia, na economia, nas corporações, chegando aos sindicatos. As organizações sindicais, após o processo de reestruturação ocorrido nas empresas na década de 1990, modificaram suas estratégias de inserção e de luta objetivando manterem-se atuantes frente às transformações ocorridas na relação capital/trabalho. Ao proferirem o discurso do investimento ético, da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, os sindicatos utilizam novas estratégias visando à inserção em espaços sociais não comumente ocupados por eles, relacionados principalmente ao mercado financeiro ao fazer parte dos conselhos dos fundos de pensão. Diante desta problemática, o presente trabalho de pesquisa tem como objeto de estudo a construção social do discurso dos sindicalistas da Central Única de Trabalhadores – CUT – a respeito da temática da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, assim como identificar as convergências entre os sindicalistas que se interessam por essas temáticas e o mercado financeiro.

Trata-se de uma pesquisa original da temática do interesse sindical por responsabilidade socioambiental e sustentabilidade, insere-se em estudos que vêm sendo realizados no Brasil sobre a presença sindical na gestão de fundos de pensão. Observou-se que as centrais passaram a unificar os sindicatos em torno da vultosa soma dos fundos de pensão, preocupando-se com a financeirização do capital, a desigualdade social, investimentos éticos e responsabilidade socioambiental.

## **Objetivos**

O objetivo da pesquisa é identificar o interesse sindical pelos princípios da sustentabilidade e responsabilidade socioambiental, identificando quais as suas representações sociais sobre o tema “economia verde”, mapeando seus novos aliados e seus interlocutores. Nosso argumento, é que os sindicatos ao enfrentar as transformações ocorridas no mundo do trabalho, procuram não apenas ampliar suas ações, mas também lançar mão de novas possibilidades, por meio da inserção em novos espaços sociais, se fazendo ator de uma agenda atual, indo além da tradicional relação capital/trabalho.

Nesse sentido, nossos objetivos específicos consistem em descrever e analisar os discursos dos sindicalistas da CUT que estão inseridos nos debates sobre responsabilidade social e

sustentabilidade empresarial, mapeando suas alianças com o mercado financeiro.

## **Metodologia**

Foi realizado catalogação dos discursos proferidos pelos sindicalistas da CUT no evento Rio +20, (disponíveis no site da CUT), assim como discursos dos sindicalistas da CUT propalados na grande mídia (jornais e revistas de grande circulação). Da mesma forma, será realizado (fase em andamento) entrevistas com a equipe da CUT responsável pela arena da CUT no evento Rio+20 além de entrevistas com representantes da “estratégia ambiental” na CUT.

## **Resultados e Conclusões**

O presente trabalho faz parte de um estudo amplo sobre as configurações do capitalismo no mundo do trabalho.

A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20) contou com a participação de diferentes instâncias da sociedade com objetivo de discutir a problemática ambiental e possíveis acordos entre países, organizações e sociedade civil na resolução das questões ambientais. A CUT teve participação atuante nesta Conferência ao estabelecer uma arena que foi palco das discussões e reivindicações dos trabalhadores e representantes sindicais relacionando trabalho e meio ambiente.

A presente pesquisa levantou até o momento os discursos dos sindicalistas na Rio +20, por meio do site da CUT, nas datas em que estava sendo realizada a Conferência. Também foi levantado alguns dos discursos proferidos pelos sindicalistas na mídia nesta mesma época. Os discursos apontam principalmente para a necessidade de um novo modelo que considere a mudança no modo de produção, de consumo e a participação dos trabalhadores nos espaços de decisão. Além disso, os discursos apontam para a convergência de determinados segmentos da CUT com o mercado financeiro, especialmente com o setor de fundos de pensão, geridos por sindicalistas, os quais são defensores da responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, os discursos analisados apontam para uma ressignificação do tema ambiental internamente à CUT, ou seja, de forma a dialogar com um setor bastante poderoso do mercado financeiro, o setor de fundos de pensão, responsável por movimentar o equivalente a 18% do PIB brasileiro. Os sindicalistas da CUT passam a falar em responsabilidade social e responsabilidade empresarial, paralelo as suas

discussões sobre “meio ambiente”. Nesse sentido, além de ampliar suas estratégias de lutas em alianças com os “ambientalistas”, sindicalistas da CUT passam a negociar/unir com outro setor, esse do mercado financeiro, os fundos de pensão.

Conforme cronograma de pesquisa a análise mais contundente dos dados será realizada nos dois primeiros meses de 2013, o que viabilizará a apresentação completa dos resultados na época da confecção e apresentação do painel no referido Congresso.

### **Considerações Finais**

A pesquisa procura revelar o interesse dos temas sustentabilidade e responsabilidade socioambiental pelos sindicalistas da CUT. Devido às transformações do capitalismo, as centrais sindicais buscaram por novas estratégias de luta, visando à continuidade da atuação sindical, bem como sua ampliação. Ao inserir-se no mercado financeiro, por meio dos conselhos de fundos de pensão, os sindicatos passaram a inserir-se em um cenário não tradicional. A proposição desta pesquisa é de que o discurso “verde” serve como justificativa da CUT frente aos seus representados, bem como instrumento de legitimação no mercado financeiro, uma vez que as questões ambientais foram fortemente encampadas pela sociedade, pelo mundo empresarial e financeiro (especialmente pelos fundos de pensão).

A análise (ainda em andamento) dos discursos dos sindicalistas da CUT na Rio +20 revela a criação de novas ações sindicais, que vão além da relação capital/trabalho.

### **Referências Bibliográficas**

ALTVATER, E. *Os desafios da globalização e da crise ecológica para o discurso da democracia e dos direitos humanos*. In: HELLER, A. et alli *A crise dos paradigmas em Ciências Sociais e os desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro: Contraponto/Corecon, 1999, p. 109-153.

ASSIS, K. G. *Da filantropia à responsabilidade social*. São Carlos: UFSCar, 2010.

BAGGENSTOSS, S. *A difusão da responsabilidade social: enfoque no certificado de responsabilidade social de Mato Grosso*. 2009, 93p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, 2009.

CAPPELLIN, Paola; GIULIANI, G. M. *A economia política da responsabilidade empresarial no Brasil: as dimensões social e ambiental*. Instituto de Pesquisas das Nações Unidas para o Desenvolvimento Social (UNRISD). Estudo número 14, 2004 (inglês); 2006 (versão em português).

- BOURDIEU, P. (2001). *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- BOURDIEU, P. (1998). *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.
- DOUGLAS, M. *Como as instituições pensam*. São Paulo: EDUSP, 1998.
- GRÜN, R. *A evolução recente do espaço financeiro no Brasil e alguns reflexos sobre a arena política*. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol.47, n 1, pp. 5 à 47, 2004.
- GUIMARÃES, R. *A ética da sustentabilidade e a formulação de políticas de desenvolvimento*. In: VIANA, G. et al. (Org.) *O desafio da sustentabilidade*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.
- IANNI, O. *Teorias da Globalização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 2002.
- JACOBI, P. R. *Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo*. Educ. Pesqui., v.31, n.2, São Paulo, maio/ago. 2005.
- \_\_\_\_\_. *Educação Ambiental e o Desafio da Sustentabilidade Socioambiental*. O mundo da Saúde São Paulo. Out/dez, 30 (4), 2006, p.524-531.
- JARDIM, M. C. *Entre a solidariedade e o risco: sindicatos e fundos de pensão em tempos de Governo Lula*. Annablume. São Paulo, 2009.
- JARDIM, M. C. *O investimento dos fundos de pensão durante o governo Lula e o interesse por investimento na Amazônia Brasileira*. 2009. Disponível no [http://observatorio.inesc.org.br/visualizar\\_estudos.php?id=28](http://observatorio.inesc.org.br/visualizar_estudos.php?id=28).
- JARDIM, M. C. *Estratégias sindicais: gestão de fundos públicos e presença em novos espaços sociais*. Produtividade em Pesquisa – PQ – 2011. Processo: 306577/2011-9, em análise pelo CNPq, 2011.
- LEITE, M. P. *Trabalho e sociedade em transformação: mudanças produtivas e atores sociais*. São Paulo, Abramo, 2003.
- LEFF, H. *Globalización, ambiente y sustentabilidad*. “Saber Ambiental”, Siglo XXI Editores, 1998, 6a edición, 2010.
- LEFF, H. “Globalización, racionalidad ambiental y desarrollo sustentable”, en *Ecología y capital*, México, Siglo XXI/IIS-UNAM, 1986. Disponível em: <http://www.ambiente.gov.ar/infoteca/aea/descargas/leff08.pdf>, consultado em agosto de 2012.
- LEFF, E. (2005). *La Geopolítica de la Biodiversidad y el Desarrollo Sustentable: economización del mundo, racionalidad ambiental y reappropriación social de la naturaleza*. En: *Seminário Internacional REGGEN: Alternativas Globalização* (8 al 13 de Octubre de 2005, Hotel Gloria, Río de Janeiro, Brasil). Río de Janeiro, Brasil UNESCO, Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura. Disponível em World Wide Web: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/reggen/pp12.pdf>. Consultado em agosto de 2012.
- OLIVEIRA, José Antônio Puppim. *Uma avaliação dos balanços sociais das 500 maiores*. Revista RAE-eletrônica, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v4n1/v4n1a02.pdf>>. Acessado dia 10 de março de

2010.

RAMALHO, J. R. & SANTANA, M. A. (2003). Trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. *in* SANTANA, M. A. & RAMALHO, J. R. (orgs.). (2003a), *Além da fábrica*. São Paulo, Boitempo.

RODRIGUES, I. (1991). As comissões de empresa e o movimento sindical. *in* Armando Boito (org.), *O sindicalismo brasileiro nos anos 80*, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (2002). Sindicalismo, emprego e relações de trabalho na indústria automobilística. *in* *Neoliberalismo, trabalho e sindicatos*, São Paulo, Boitempo.

SARTORE, M. S. O mercado socialmente responsável. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 4, n. 2, jan/jul. 2012.

SEN, Amartya. "Juicios sobre la globalización ", Fractal n° 22, julio-septiembre, 2001, ano 6, volume VI, pp. 37-50.